

## **ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO E PREVALÊNCIA DA LEUCOSE ENZOÓTICA BOVINA EM TRÊS MICRORREGIÕES DO TRIÂNGULO MINEIRO**

*(ANALYSIS OF RISK FACTORS AND ENZOOTIC BOVINE LEUKEMIA PREVALENCE IN THREE TRIANGULO MINEIRO MICRO REGIONS)*

**D. M. R. MACEDO<sup>\*</sup>, P. B. BASSI, E. R. BITTAR, J. F.F. BITTAR**

A Leucose Enzoótica Bovina (LEB) é uma infecção viral que acomete bovinos e pode manifestar-se na forma de linfocitose persistente ou pela presença de linfossarcomas. Está mundialmente distribuída e causa perdas econômicas, principalmente na pecuária leiteira. Este trabalho objetivou avaliar a prevalência da Leucose Enzoótica Bovina em rebanhos bovinos de três microrregiões do Triângulo Mineiro (Araxá, Frutal e Uberaba) e correlacionar com os achados epidemiológicos como: tipo de atividade, manejo sanitário e reprodutivo e o grau de tecnificação das propriedades. Para a avaliação soropidemiológica, foram colhidas 853 amostras de soro de bovinos fêmeas, mestiças, com idade superior a 24 meses para a caracterização da prevalência de anticorpos séricos antivírus da Leucose dos Bovinos por meio da prova de Imunodifusão em Gel de Ágar (IDGA). Também foi aplicado um questionário objetivando conhecer algumas características das propriedades estudadas. Após a determinação do número de animais positivos e negativos, foi realizada a análise estatística pelo método Qui-quadrado com nível de significância de 5%. Das 853 amostras analisadas, 19,1% apresentaram anticorpos antivírus da LEB e em 79,5% das propriedades pelo menos uma amostra foi positiva. A soroprevalência da LEB nas microrregiões de Araxá, Frutal e Uberaba foi respectivamente de 19,5%, 10,5% e 25,0%. A soroprevalência da LEB nas microrregiões do Triângulo Mineiro foi estatisticamente superior nas fêmeas lactantes e nas propriedades com sistema de manejo intensivo e semi-intensivo, manejo reprodutivo com prática de inseminação artificial e com uso de ordenha mecânica. Nesse contexto, pode-se concluir que a falta de conhecimento da doença pelos produtores, a falta de manejo sanitário das propriedades e a ausência de controle sanitário no trânsito de animais contribuem para a disseminação da LEB.

<sup>1</sup>\* Mestra Médica Veterinária, Instituto Mineiro de Agropecuária, deise-macedo@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestranda Médica Veterinária, Universidade de Uberaba.

<sup>3</sup> Docente Doutor(a) Médico(a) Veterinário(a), Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Uberaba/FAZU/ABCZ.